

Em defesa de Guarapari

AL09159

Ormando Moraes



Guarapari é uma localidade privilegiada pela natureza, que sempre foi muito enaltecida e decantada, tanto por seus habitantes quanto pelos que a visitam e freqüentam.

Um litoral caprichosamente recortado, praias e areias claras, decoradas por singulares formações rochosas, um mar sempre azul e limpo, um mar de muitos milênios, um mar de muitas histórias, de muitas riquezas e de variados peixes. Além do ar, a excelente água potável e, ao fundo, a belíssima cadeia de montanhas, de onde descem pequenos produtores rurais, com suas frutas, seus legumes, sua farinha, para a feira na cidade.

Por tudo isto, Guarapari atraiu admiradores, freqüentadores, veranistas mineiros e cariocas, turistas nacionais e estrangeiros, gente que chega e que volta, gente que chega e que fica, que come, que bebe, que gasta e que dá serviço.

A cidade cresceu muito, ganhou grandes edifícios, hotéis de

muitas estrelas, bares e restaurantes, casas de diversão, modernizou-se, ampliou-se em novos bairros e se descobriram novas praias: São Judas Tadeu, Aldeia, Nova Guarapari, Praia do Morro, Santa Mônica, Três Praias, Meaípe.

Todavia, seu crescimento não tem sido bem-ordenado, nem tampouco racional. Com gabarito exagerado, numerosos edifícios se amontoam em ruas muito estreitas, formando uma barreira ao vento e ao sol, tiram a visão das belas paisagens mais distantes e, a muitos moradores e veranistas, não permitem sequer apreciar, de suas casas, a beleza do mar e o eterno arrebentar das ondas.

Há algum tempo, mais ou menos com estas mesmas palavras, fiz referência ao boato da venda do antigo Radium Hotel, que fatalmente seria substituído por mais um espigão para agredir e desvalorizar a praia das Areias Pretas, uma das maiores forças a atrair turistas e, na prática, uma verdadeira máquina de fazer dinheiro, que não deve ser prejudicada.

Aliás, segundo estou informado, aquele imóvel foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultu-

ra, não podendo ser vendido. E o mais aconselhável é sua transformação em centro cultural, que seria um bom estímulo para as atividades locais do gênero, principalmente o artesanato, e uma atração para os turistas e veranistas, cujo dinheirinho sustenta tanta gente em Guarapari.

Agora, recebo duas notícias extremamente desagradáveis e ameaçadoras ao futuro de Guarapari: a primeira é a de que o Clube Siribeira vem sendo assediado por imobiliárias para vender a área em que está localizado e que se destinaria a um shopping ou a alguns novos espigões para sombrear o local. Trata-se de uma pequena e bela península que constitui um patrimônio público e que também deveria ser tombada pelo Conselho Estadual de Cultura, como medida de preservação, para ser usada apenas como local de lazer.

A segunda notícia diz que o local onde se encontra o campo de futebol de Guarapari, no centro da cidade, estaria sendo negociado e destinar-se-ia também a mais um bloco de espigões.

Ora, conforme reconhece qualquer pessoa de bom senso, Guarapari é extremamente pobre de praças e jardins, o que compromete a boa qualidade de vida de

seus habitantes e reduz perigosamente a atração de veranistas e turistas, sempre em busca de conforto.

Não resta dúvida que é sensata a idéia de mudança do campo de futebol para local mais adequado, afastado do centro, porém o atual espaço deve destinar-se unicamente a praças, jardins e áreas de lazer, custeados pela municipalidade, porque são de retorno certo e seguro.

Na condição de membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e de seu eventual presidente, defendo em particular a preservação do belo acidente geográfico, que é a pequena península onde se situa o Siribeira, e espero que toda a sociedade local se levante contra a destinação dos locais citados a fins inadequados e que não consultam aos seus interesses.

Respeito - A frase autêntica, pura e exata do juiz Ademarzinho, citada logo no início de meu último artigo, é a seguinte: "Olha, aquele gol do Rio Pardo, que eu anulei no primeiro tempo, tá valendo". Respeitemo-la.

Ormando Moraes é escritor e membro do Instituto Histórico e Geográfico